



INEW.ORG
@EXPLOSIVEWEAPON
INFO@INEW.ORG

África e a declaração política para reforçar a proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas em áreas povoadas – como e porquê o envolvimento dos Estados africanos é vital

Quando são utilizadas armas explosivas em áreas povoadas, cerca de 90% das pessoas que morrem ou ficam feridas diretamente são civis.¹ As armas explosivas² são concebidas para utilização em campos de batalha abertos, e se forem utilizadas em áreas povoadas, matam e ferem civis, causando danos e destruição em infraestruturas civis críticas, tais como escolas, hospitais e sistemas vitais de energia, água e saneamento, com repercussões na prestação de serviços essenciais e no deslocamento de veículos.³ Embora exista um padrão geral de danos associados ao uso de armas explosivas em áreas povoadas, o risco para os civis é maior quando são utilizadas armas explosivas com ampla área de impacto.⁴ O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e o Secretário-Geral da ONU têm apelado repetidamente aos Estados para evitarem o uso de armas explosivas de amplo impacto em áreas povoadas, que “expõem os civis a um risco elevado de efeitos indiscriminados”.⁵

A utilização de armas explosivas em áreas povoadas compromete a Agenda 2063 da África e a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a fragilidade e insegurança dos Estados e minando todos os esforços de desenvolvimento. A União Africana, inúmeros Estados, diferentes organismos da ONU, o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e a sociedade civil em geral já manifestaram profunda preocupação pelos graves prejuízos sofridos pela população civil devido a bombardeamentos e disparo de explosivos em vilas, cidades e outras áreas povoadas. Aliás, prejuízos que provavelmente irão aumentar à medida que o mundo se urbaniza e que os conflitos ocorrem cada vez mais em centros urbanos, a menos que se estabeleçam novos critérios para abordar este problema.

Após o reconhecimento de que se trata de uma questão humanitária urgente, os Estados estão agora em vias de acordar uma declaração política internacional sobre o reforço da proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas em áreas povoadas, estando as consultas agendadas para 6-8 de abril de 2022, em Genebra, para ultimar o texto da declaração. Uma declaração política, embora não seja um compromisso juridicamente vinculativo, deve procurar influenciar o comportamento dos Estados, através da promoção de um claro padrão de prática internacional. Essa declaração irá constituir uma oportunidade única de aumentar a proteção das populações civis que vivem em situação de conflito, mas apenas se incluir compromissos que conduzam a uma verdadeira mudança.

Os Estados africanos, numa conferência regional em Maputo, bem como através da União Africana, têm manifestado a sua preocupação sobre esta questão e comprometeram-se a apoiar e a empenhar-se no processo de elaboração de uma declaração política que aborde o impacto das armas explosivas de amplo impacto em áreas povoadas. Assim, deverão desempenhar um papel fundamental nas consultas finais sobre o texto da declaração política, para ajudar a garantir que esta possa ser um instrumento capaz de melhorar a proteção das populações civis que vivem em situação de conflito, e que fará uma diferença significativa.

1. A ÁFRICA ESTÁ A URBANIZAR-SE RAPIDAMENTE, TORNANDO A UTILIZAÇÃO DE ARMAS EXPLOSIVAS EM ÁREAS POVODAS UMA AMEAÇA CADA VEZ MAIS RELEVANTE PARA AS POPULAÇÕES CIVIS DO CONTINENTE

A África está a urbanizar-se rapidamente. A ONU prevê que a África, que está a urbanizar-se mais rapidamente do que outras regiões, se tornará 59% urbana até 2050.⁶ Ao mesmo tempo, os conflitos ocorrem cada vez mais nos centros urbanos e a utilização de armas explosivas nas cidades, vilas e outras áreas povoadas é uma preocupação crescente. Como as populações dos países africanos se concentram em cidades e vilas, se não houver uma intervenção forte para impedir o uso de armas explosivas de amplo impacto em áreas povoadas, em caso de eclosão de conflitos, essas populações ficarão mais vulneráveis ao impacto devastador das armas explosivas.

2. A INTERVENÇÃO EM MATÉRIA DE ARMAS EXPLOSIVAS FAZ PARTE DO ESPÍRITO DA AGENDA 2063 DA UNIÃO AFRICANA E DO SEU ROTEIRO MESTRE “SILENCIAR AS ARMAS”.

A Agenda 2063 da União Africana compromete-se a fazer da paz uma realidade para as gerações futuras. Como parte essencial, a campanha “Passos Práticos com vista a Silenciar as Armas até 2030” coloca a proteção dos civis, o controlo das armas, e a prevenção no centro das prioridades de cada Estado Africano.

Estas prioridades estão refletidas nos esforços internacionais para impor limites ao uso de armas explosivas em áreas povoadas devido à elevada probabilidade de danos a populações civis e aos efeitos a longo prazo que o uso de armas explosivas em áreas povoadas tem sobre a paz e o desenvolvimento. Através do envolvimento neste assunto e do apoio a uma forte declaração política, os Estados africanos têm a oportunidade de promover o seu propósito de melhor proteger os cidadãos do impacto destrutivo das armas e da guerra, e trabalhar no sentido de cumprir a 4ª Aspiração (sobre uma África pacífica e segura) da Agenda 2063 relativa aos objetivos para o ano de 2023.⁷

3. O CONTINENTE AFRICANO JÁ ESTÁ A SOFRER OS EFEITOS DO USO DE ARMAS EXPLOSIVAS EM ÁREAS POVOADAS

As populações civis africanas já sofreram as consequências da utilização de armas explosivas. Nos últimos meses, na região do Tigré, ataques aéreos, bombardeamentos e ataques de artilharia em áreas urbanas mataram centenas de civis, incluindo crianças, e destruíram casas, hospitais, escolas, e mercados. Centenas de milhares de pessoas foram forçadas a fugir. Durante a última década, outros Estados, incluindo o Sudão, Somália, Líbia, Nigéria e Costa do Marfim, sofreram violência semelhante através das suas populações civis. Este é um desafio humanitário que afeta todas as regiões do globo e, como tal, requer uma resposta global.

Alguns exemplos importantes:

- ✗ Em março de 2011, 100 civis foram mortos ou feridos quando pelo menos seis morteiros de 81 mm atingiram Abobo, uma área densamente povoada da cidade de Abidjan, *Costa do Marfim*.⁸ O ataque com morteiros também danificou infraestruturas essenciais, incluindo um mercado e um terminal de autocarros.
- ✗ Em Misrata, *Líbia*, na primavera de 2011, ao longo de dois meses, cerca de 3.000 pessoas foram mortas ou feridas por fogo de morteiro e mísseis.⁹ A Reuters relatou que em abril, durante um único dia, mais de 100 mísseis tinham sido disparados contra Misrata.¹⁰ A par das baixas civis, o bombardeamento prolongado danificou e destruiu as infraestruturas de Misrata, incluindo fábricas e unidades fabris da indústria alimentar, áreas residenciais, o hospital, e o porto. O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UNOCHA) informou que o acesso humanitário foi severamente limitado, especialmente porque os navios foram impedidos de atracar, e ainda que as instalações médicas ficaram demasiado sobrecarregadas.¹¹
- ✗ Em 14 de janeiro de 2022, o Alta Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) informou que mais de 100 civis tinham sido mortos e 75 feridos em ataques aéreos na região do Tigré durante as primeiras duas semanas do ano.¹² A 7 de janeiro, o ataque aéreo mais mortífero atingiu o campo de deslocados internos de Dedebit, matando pelo menos 59 pessoas e ferindo cerca de mais 30. A ONU advertiu que os ataques aéreos ocorridos na região do Tigré tinham afetado o abastecimento de combustível e alimentos, impedido o acesso humanitário e criado um “bloqueio de facto”.¹³

4. O USO DE ARMAS EXPLOSIVAS É UM FACTOR-CHAVE PARA A OCORRÊNCIA DE DESALOJAMENTOS

No contexto de uma crise global de refugiados, bem como do aumento do número de deslocados internos e de migrantes (muitos dos quais originários de países atingidos por conflitos), a utilização de armas explosivas em áreas povoadas continua a ser um dos principais fatores para a ocorrência de desalojamentos. No verão de 2019, em apenas dois meses, mais de 100.000 pessoas foram desalojadas devido a fortes bombardeamentos e disparo de explosivos em Trípoli, Líbia.¹⁴ O uso de armas explosivas não só desencadeia o desalojamento, como também cria barreiras ao regresso. Os Estados africanos, bem como a ONU, inúmeras organizações internacionais e a sociedade civil global têm enfatizado a necessidade de abordar as principais causas da ocorrência de desalojamentos, e uma declaração política destinada a travar o uso de armas explosivas em áreas povoadas oferece uma excelente oportunidade para o fazer.

5. A MOBILIZAÇÃO DOS PAÍSES AFRICANOS TEM FEITO UMA DIFERENÇA SIGNIFICATIVA EM RELAÇÃO A OUTRAS QUESTÕES DE DESARMAMENTO POR MOTIVOS HUMANITÁRIOS

Os Estados africanos têm uma longa tradição de liderar processos de desarmamento e de defender posições que reforçam a proteção da população civil. Têm sido fundamentais no desenvolvimento e na adoção de alguns dos tratados de desarmamento mais bem-sucedidos, tais como o Tratado sobre Proibição de Minas, de 1997, e a Convenção sobre Munições de Fragmentação, de 2008, trabalhando eficazmente para assegurar que são ambiciosos e incluem fortes disposições sobre proteção civil e assistência às vítimas.

Nos casos em que os Estados africanos optaram por usar a sua voz, têm sido ouvidos e têm obtido um grande impacto humanitário. Se os Estados africanos se manifestarem na próxima ronda final de negociações, em abril de 2022, poderão igualmente ser fundamentais para assegurar que a declaração política sobre a proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas inclua um compromisso forte para evitar a sua utilização em áreas povoadas, e para que os direitos e necessidades das vítimas e comunidades sejam respeitados.

6. A UTILIZAÇÃO DE ARMAS EXPLOSIVAS EM ÁREAS POVOADAS COMPROMETE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O uso de armas explosivas em áreas povoadas dificulta a concretização de um grande número de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o Objetivo 2 – erradicar a fome, o Objetivo 3 – saúde e bem-estar, o Objetivo 4 – educação de qualidade, o Objetivo 5 – igualdade de género e empoderamento das mulheres e raparigas, o Objetivo 6 – água potável e saneamento, o Objetivo 8 – trabalho digno e crescimento económico, o Objetivo 10 – redução das desigualdades, e o Objetivo 11 – cidades e comunidades sustentáveis e mais seguras.¹⁵ Para além das vítimas mortais e feridos resultantes do uso de armas explosivas em áreas povoadas, há um número ainda maior de civis afetados devido aos danos causados em infraestruturas e serviços essenciais. A destruição de hospitais, escolas, e outras infraestruturas

pode levar anos, ou mesmo décadas, a ser reparada. Os efeitos reverberantes do uso de armas explosivas em vilas e cidades não só dificultam o acesso humanitário como também destroem os meios de subsistência e desencorajam os investidores.

7. OS PAÍSES AFRICANOS E AS INSTITUIÇÕES DA UA JÁ SE PRONUNCIARAM SOBRE ESTA QUESTÃO

Em Novembro de 2017, a África realizou a primeira conferência regional sobre proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas em áreas povoadas, e os Estados participantes adotaram o primeiro instrumento internacional sobre a matéria através do Comunicado de Maputo.¹⁶ Os representantes dos Estados reconheceram a necessidade de mais medidas sobre o uso de armas explosivas em áreas povoadas a nível nacional, regional e internacional, e comprometeram-se a evitar o uso de armas explosivas de amplo impacto em áreas povoadas. Concordaram também em apoiar plenamente o processo de elaboração de uma declaração política, e em fomentar o envolvimento dos Estados africanos.

Em 2019, os Estados africanos aprofundaram o seu empenho na problemática das armas explosivas em áreas povoadas através de um comunicado do Conselho de Paz e Segurança da União Africana.¹⁷ O comunicado manifestou “o seu apoio a um processo de consulta inclusiva para a elaboração de uma declaração política que aborde o impacto das armas explosivas”, sublinhando que “a declaração deve incluir compromissos que se traduzam em ações concretas” e acordou em “promover uma participação africana ativa no processo global de elaboração da declaração política”.

AÇÕES-CHAVE

Participação e contribuição para as negociações relativas à declaração política, em Genebra, de 6 a 8 de abril de 2022. Para mais detalhes ver: <https://www.dfa.ie/our-role-policies/international-priorities/peace-and-security/ewipa-consultations/>

Aprofundar a compreensão sobre o assunto através da leitura destes documentos de referência essenciais:

- ✗ “Ten essential elements for a political declaration on explosive weapons” [Dez elementos essenciais para uma declaração política sobre armas explosivas], INEW (2021): <https://bit.ly/INEW10elements>. Também disponível em Francês (https://bit.ly/INEW10elements_FR) e Espanhol (https://bit.ly/INEW10elements_ESP)
- ✗ O mais recente documento de informação da Rede Internacional sobre Armas Explosivas (INEW) dirigido ao Primeiro Comité da ONU (Outubro 2021): <https://bit.ly/INEW1C2021>
- ✗ Página da internet do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) sobre armas explosivas em áreas povoadas (<https://www.icrc.org/en/explosive-weapons-populated-areas>) – em particular o seu vídeo explicativo sobre efeitos indiretos e reverberantes: <https://www.icrc.org/en/document/explosive-weapons-populated-areas-consequences-civilians>
- ✗ “As armas com ampla área de impacto e o perigo de danos para os civis”, ensaio fotográfico do Article 36 que explica os efeitos das armas explosivas de amplo impacto: <https://express.adobe.com/page/Gxon0IN10Muxl/>

Entrar em contacto com membros da INEW (Rede Internacional sobre Armas Explosivas) para discutir mais aprofundadamente esta questão:

- ✗ Laura Boillot – laura@article36.org
(Coordenadora da INEW, residente no Reino Unido, língua inglesa)
- ✗ Baptiste Chapuis – b.chapuis@hi.org
(Humanidade e Inclusão, residente na França, língua francesa)
- ✗ Joseph Dubé – joseph@polka.co.za
(Membro da INEW, residente na África do Sul, língua inglesa)

NOTAS FINAIS

- 1 AOA (2021), “Uma Década de Danos Causados pela Violência com Engenhos Explosivos, 2011-2020”: <https://aoav.org.uk/2021/a-decade-of-explosive-violence-harm-2011-2020/>
- 2 Incluindo, entre outros, bombas de aeronaves, cartuchos de artilharia, morteiros, granadas, mísseis, bem como dispositivos explosivos improvisados.
- 3 A UN-Habitat tem assinalado os danos causados a habitações, meios de subsistência, infraestruturas e zonas patrimoniais devido a conflitos, e em particular a utilização de armas explosivas em centros urbanos, e tem destacado os recursos consideráveis que são indispensáveis para os trabalhos de recuperação e reconstrução. UN-Habitat, “Recuperação e Reconstrução perante a Crise Urbana na Região Árabe”: <https://unhabitat.org/programme/urban-crisis-recovery-and-reconstruction-in-the-arab-region>
- 4 Os efeitos das armas explosivas com ampla área de impacto ocorrem quando uma arma tem um grande raio de explosão ou fragmentação (por exemplo, bombardeamentos massivos a partir de aeronaves), quando múltiplos engenhos explosivos são disparados na mesma área (por exemplo, sistemas de lançamento múltiplo de morteiros), quando os engenhos não atingem o alvo com precisão (como no caso dos morteiros de fogo indireto), ou devido a uma combinação de todos estes fatores.
- 5 “Relatório do Secretário-Geral da ONU sobre a Proteção de Civis em Conflitos Armados”, S/2021/423, 3 maio 2020, <https://undocs.org/S/2021/423>
- 6 Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais/Divisão da População, “Perspetivas Mundiais de Urbanização, 2018”, pág. 7: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>
- 7 A África que Queremos, Agenda 2063, Plano de Implementação para a Primeira Década 2014–2023: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/20823/Agenda%202063%20-%20FIRST%20TEN%20YEAR%20PLAN%20%20September%20202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- 8 “ONU condena ataque com morteiros a um mercado da Costa do Marfim”, NPR, 18 março 2011: <https://www.npr.org/2011/03/19/134670468/un-condemns-mortar-attack-on-ivory-coast-market?t=1645628500666>
- 9 AOA (abril 2011), “Atualização sobre violência com engenhos explosivos: Líbia”: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Full_Report_488.pdf
- 10 “Rebeldes líbios intensificam a pressão sobre o porto petrolífero de Brega”, Reuters, 16 abril 2011: <https://www.reuters.com/article/columns-us-libya-idINTR-7270JP20110416>
- 11 UNOCHA, “Líbia”: É difícil aceder a Misrata. Uma avaliação das necessidades humanitárias identificou pessoas com falta de produtos médicos”. Humanitarian assessment finds people in need of medical supplies” 16 Julho 2011: <https://www.unocha.org/story/libya-misrata-difficult-access-humanitarian-assessment-finds-people-need-medical-supplies>
- 12 Notas para a imprensa sobre a Etiópia, 14 janeiro 2022: <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=28026&LangID=E>
- 13 “O bloqueio gera um “inferno” na região do Tigré, Etiópia: OMS”, Al Jazeera, 12 janeiro 2022: <https://www.aljazeera.com/news/2022/1/12/blockade-creates-hell-in-ethiopia-tigray-who>
- 14 Apelo conjunto do Secretário-Geral da ONU e do Presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha sobre a Utilização de Armas Explosivas nas Cidades, Setembro 2019: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/note-correspondents/2019-09-18/note-correspondents-joint-appeal-the-un-secretary-general-and-the-president-of-the-international-committee-of-the-red-cross-the-use-of-explosive-weapons>
- 15 UNIDIR (2016) “As Implicações dos Efeitos Reverberantes do Uso de Armas Explosivas em Áreas Povoadas na Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: <https://www.unidir.org/files/publications/pdfs/ewipa-and-the-sdgs-en-651.pdf>
- 16 Comunicado da Conferência Regional de Maputo sobre a proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas em áreas povoadas, Novembro 2017: <https://www.inew.org/maputo-regional-conference-on-the-protection-of-civilians-from-the-use-of-explosive-weapons-in-populated-areas/>
- 17 Comunicado de imprensa da 859ª reunião do Conselho de Paz e Segurança (CPS), realizada a 17 de julho de 2019, consagrada a uma sessão aberta sobre o tema: “Proteção das populações civis face ao uso de armas explosivas em áreas povoadas (EWIPA)”, 24 Julho 2019: <https://www.peaceau.org/en/article/press-statement-of-the-859th-meeting-of-the-psc-held-on-17-july-2019-dedicated-to-an-open-session-on-the-theme-protection-of-civilians-from-the-use-of-explosive-weapons-in-populated-areas-ewipa>